

Livia conta com Íris na vice

A única candidata às eleições presidenciais teve seu nome homologado pelo Partido Nacionalista na quinta-feira, sem que nenhum órgão de comunicação tenha noticiado. Livia Maria Pinto de Abreu registrou seu nome às vésperas do encerramento do prazo determinado pelo Tribunal Superior Eleitoral e espera, agora, tornar-se conhecida nacionalmente carregando a bandeira da emancipação da mulher.

Nascida em Carangola, Minas Gerais, há 40 anos, Livia Maria tem seis filhos e era advogada em Belo Horizonte antes de ter seu nome lançado à Presidência. Ela espera impressionar o eleitorado, especialmente o feminino, pelo fato de não ser política profissional e pela sua identificação com a maioria das mulheres de classe média do País.

Seu grande trunfo, contudo, será anunciado no início da semana. Estão — afirma-se no partido — quase concluídas as negociações para a indicação do ministro da Agricultura, Iris Rezende, para a Vice-Presidência na chapa de Livia Maria.

Com um vice forte, o Partido Nacionalista vai percorrer o caminho inverso do tomado pelos demais partidos e conquistar a ala moderada do PMDB, que está órgão desde a indicação de Ulysses para a disputa presidencial.

Livia Maria começa esta semana sua campanha. Apesar de mineira, começa por Brasília, "porque aqui concentram-se energias cósmicas que irradiam-se pelo resto do País". Sua assessoria de campanha, composta por familiares e militantes do Partido Nacionalista, está elaborando o cronograma de viagens e montando o comitê eleitoral, que será instalado nos próximos dias num *aparthotel*.

A defesa dos ideais nacionalistas será o principal ponto do programa de Livia. "Vamos defender as empresas brasileiras, mas vamos dar lugar ao capital estrangeiro, desde que respeitem a legislação e o povo daqui", ressalva.

Sobre a dívida externa, propõe submeter as contas do governo a uma auditoria e deixar a decisão final sobre uma possível moratória para o governo.

Livia Maria não esconde sua intenção de lembrar, em sua campanha, o apoio do antigo Partido Nacionalista ao Marechal Lott, que perdeu para Jânio Quadros as eleições presidenciais de 1960. O símbolo da campanha de Lott foi a espada. O da campanha do novo PN será a espada e a balança, simbolizando a luta e o equilíbrio.